

Variabilidade da espessura da casca e outras variáveis pós-colheita em populações de cebola

Ana Luiza de Souza Leite¹, Raira Carine Santana Silva², Maria Lorrana Félix Souza³ e Carlos Antônio Fernandes Santos⁴

Resumo — A cultura da cebola (*Allium cepa* L.) é de grande importância socioeconômica para o Vale do São Francisco e a microrregião de Irecê, BA, sendo uma das principais atividades agrícolas nessas regiões, tanto pelo volume de produção, quanto pela geração de empregos de forma direta e indireta. No entanto, um dos principais desafios enfrentados pelos produtores é garantir a qualidade do bulbo no período pós-colheita, que pode resultar em perdas significativas. A espessura da casca desempenha papel essencial na proteção contra perdas de umidade, danos mecânicos e infecção por microrganismos, garantindo um aumento na vida útil dos bulbos durante o armazenamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar a variabilidade da espessura da casca e outras variáveis físico-químicas em sete populações de cebola: 'BRS Riovale', 'IPA 10', 'IPA 11', 'Botucatu', 'Alfa São Francisco', 'Roxa 13' e 'BRS Carrancas'. Foram selecionados e analisados 25 bulbos de cada tratamento, seguindo análises físico-químicas para: comprimento, diâmetro e peso do bulbo, espessura da casca, sólidos solúveis e acidez. Médias foram estimadas para todas as variáveis. A população 'BRS Riovale' apresentou os maiores valores médios para espessura da casca (0,08 mm), peso (162,20 g), comprimento (72,37 mm) e diâmetro (68,56 mm), além do menor índice de acidez, comparado aos outros tratamentos. A 'Botucatu' apresentou os maiores valores para teor de sólidos solúveis, seguido da 'BRS Riovale'. Os resultados indicam que a população 'BRS Riovale' apresenta características superiores quanto à conservação pós-colheita, como sólidos solúveis e espessura da casca, e tem maior potencial para uso em programas de melhoramento genético vegetal e produção comercial.

Palavras-chave: durabilidade, melhoramento genético, qualidade de bulbos.

Financiamento: Embrapa e CNPq.

¹Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), bolsista CNPq, Petrolina, PE. ²Bióloga, doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA. ³Estudante de Ciências Biológicas, UPE, Petrolina, PE. ⁴Pesquisador, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE – carlos-fernandes.santos@embrapa.br.